

Evento: 1ª Reunião de Acompanhamento do PDI 2016-2020

Data: 19/03/2015

Local: Sala de reuniões da Pró-Reitoria de Administração

Horário: 10h00

Coordenação: Esper Abrão Cavalheiro / Cíntia Möller Araújo.

Presentes: Alexandre Pazetto Balsanelli, Alisson Ortiz Rigitano, Caetano Marques de Olinda Lima, Débora Amado Scerni, Flavio Tayra, Gabriel Rodrigues de Oliveira, Karina Resende, Jorge Luiz Barcellos da Silva, Luciana Massaro Onusic, Marimelia Porcionatto, Meire Ogussuko, Nildes Pitombo, Silvio Rosa Filho, Tamires Barros Silva, Wagner Pinheiro da Silva.

Justificativas de ausência: Maria Aparecida de Oliveira Freitas, Thaciana Valentina Malaspina Fileti, Thiago Graça da Silveira.

Secretaria e relatoria: Eunice Akiyama.

Reunião de abertura dos trabalhos da Comissão de Acompanhamento do PDI 2016-2020

1

O Pró-Reitor de Planejamento dá as boas-vindas a todos, inicia a reunião e pede que cada um se apresente. Com uma baixa representação dos técnico-administrativos em educação na Comissão considera importante chamar mais TAEs a integrar o grupo.

Na introdução o Prof. Esper explica que o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI por todas as IES foi instituído pelo MEC e compreende um período de 5 anos. Não se trata de plano de gestão mas sim de dossiê que reflete os anseios da comunidade acadêmica, no qual a gestão deve pautar sua política de trabalho. Mesmo com uma previsão de 5 anos o documento não é estático mas adaptável às reorientações de rumo, quando estas se fazem necessárias ao longo do processo.

O relatório final do PDI 2016-2020 deve expressar a identidade da Universidade. A proposta é juntar a contribuição dos campi, pró-reitorias e diversas áreas em um documento coeso que, ao preservar as vozes individuais dos grupos simultaneamente guarde a missão, visão e valores institucionais.

A elaboração do PDI é o momento propício para a construção de uma personalidade e de um projeto institucional que reflita um desejo comum. O fato é que inexiste no momento um programa ou projeto comum que permeie todos os campi pois os projetos são locais ou mesmo individuais e não chegam ao conhecimento da Instituição.

O Pró-Reitor faz um apelo para que o PDI não reproduza a lógica vigente – aumento numérico dos cursos em detrimento do conteúdo, conhecimento fragmentado em disciplinas e programas, produtividade a qualquer custo - e que os anseios por crescimento sejam fundamentados em comprometimento institucional.

A proposta para a Comissão é o de fazer a análise crítica dos materiais entregues pelos campi, pró-reitorias e áreas, e ao avaliar cada relatório individual não perder de vista o conjunto da Universidade. O produto final do PDI deve ser o porta-voz de um desejo mais qualificado, que supere os desejos setoriais.

Por fim, o Prof. Esper externaliza sua preocupação pela Universidade atual, inserida em um sistema que não permite a visualização de talentos. É necessário e urgente a Instituição fazer uma nova conexão entre seus atores.

Alguns membros presentes também concordam que o atual modelo de Universidade - fragmentado, produtivista e reprodutor de normas – é crítico e arcaico. Os concursos docentes (Prof^a Marimelia), os sistemas de avaliação (Prof^a Débora), são processos que só perpetuam o mesmo modelo. Uma proposta de PDI inovadora (Prof. Silvio) e que eventualmente colabore para quebra de paradigmas é bem vinda. Abre-se ao menos uma oportunidade para avaliar criticamente o produtivismo vigente, o papel do professor na formação dos alunos e de como aprimorar as atividades de orientação (Prof^a Nildes).